

PODER E PROPÓSITO

por Serge Kahili King
do texto original "[Power and Purpose](#)"

Tradução de Luiz Carlos Jacobucci (Brasil)

A essência do poder é a influência. É isso que o capacita a ser eficaz ao fazer o que quer, a obter os resultados pretendidos, a incentivar os outros a ajudá-lo e que afeta o poder de outros mesmo sem intenção. Tudo tem os aspectos ativo e passivo do poder. Uma flor tem um poder ativo para crescer, florescer e se reproduzir e também o poder passivo de dar alimento para uma abelha ou prazer para o homem, aspectos que acentuam o seu poder ativo para crescer e se reproduzir. Um ser humano pode ter o poder ativo para desempenhar certa tarefa e também o poder passivo para inspirar outros seres humanos com o seu desempenho.

Há vários tipos de poder:

1. O poder da energia (como dos elementos, força, emoções, vibrações)
2. O poder do favorecimento [capacidade de dar ou tirar] (como dinheiro, posição, prestígio, afeição, punição, proteção, prazer, etc...)
3. O poder da intimidação (ameaça ou ato de violência ou perda, manipulação emocional, etc...)
4. O poder do conhecimento (como habilidade, informação, sabedoria)
5. O poder da autoridade (como auto-confiança ou confiança em acessar o poder do outro)
6. O poder do foco (como decisão, determinação, motivação, desejo).
7. O poder da crença (como princípios, atitudes e expectativas)

O poder pessoal é o poder para direcionar a própria vida e de assumir a responsabilidade pelos efeitos resultantes disso. Todos usam o poder pessoal até certo ponto e a maioria aceita a responsabilidade quando o poder funciona do jeito que querem. Entretanto, relativamente poucas pessoas querem assumir a responsabilidade quando ele não funciona e relativamente muitas pessoas preferem transferir a autoridade para conduzir suas próprias vidas para uma outra pessoa. "Tome conta de mim" parece ser um pedido mais popular do que "Me ajude a tomar conta de mim". "Não é minha culpa" é ouvido com mais frequência do que "Vou mudar a mim mesmo".

O poder pessoal não afeta apenas o indivíduo, mas também tem conseqüências sociais. Fiquei sabendo de um incidente que ocorreu durante o tempo em que as relações dos EUA e da China comunista estavam no início de um processo de abertura. Como uma forma de intercambio cultural, os EUA enviaram uma equipe de tênis de mesa para competir com seus oponentes chineses. Durante um intervalo, as equipes estavam discutindo a vida nos dois países com a ajuda de um tradutor. Um americano mencionou uma estatística da época em que, na média, os americanos mudavam de residência a cada dois anos. Um chinês perguntou se os americanos estavam irritados com o governo por fazê-los mudar com essa frequência. Quando os americanos explicaram que eles se mudavam sempre que quisessem e para onde quisessem, o chinês exclamou com descrença: "Como é possível vocês controlarem sua economia se todos se mudam por vontade própria?" É difícil para algumas pessoas entenderem que a nação mais poderosa (influente) e que a nação mais bem-

sucedida, próspera e caridosa seria aquela cujos cidadãos têm a maior liberdade para fazer suas próprias escolhas. Uma maneira para aumentar o poder pessoal ou o poder de uma pessoa para desenvolver sua própria vida pessoal é através da combinação das técnicas **ku'uwelu**, **ho'ohui hoaka** e **nalu**.

Ku'uwelu pode ser traduzido como "fique calmo" e, como é entendido aqui, significa entrar em um estado de não-resistência a influências internas ou externas. A não-resistência se manifesta tanto na mente quanto no corpo e o processo é realizado pelo uso de palavras, imagens, pensamentos, sentimentos, movimento, consciência e intenção. Na prática, a não-resistência consiste em monitorar o corpo para liberar continuamente qualquer aumento de tensão desnecessária (tensão necessária, como exemplo, é a requerida para se manter em pé ereto) e de reações de tensão e em monitorar a mente de forma a liberar continuamente todos os pensamentos negativos e reações de pensamento. O efeito é alcançar uma espécie de transparência mental e física, uma espécie de "consciência vazia". Isto não significa ausência de consciência, mas uma consciência elevada límpida ou limitada por padrões de reação automáticos. A consciência elevada inclui clareza de pensamento, percepção sensorial ampliada, percepção de energia ampliada e uma habilidade para agir ou reagir quase que instantaneamente a qualquer estímulo. Na prática dessa técnica frequentemente há uma experiência de liberações corporais e "aha!" realizações.

Ho'ohui hoaka significa "conectar a aura" e se refere a uma técnica para ampliar sua aura para conectar-se ou integrar-se às auras do seu ambiente. Ao executar adequadamente essa técnica você está plenamente consciente da forma, da textura, do movimento e da 'sensação' daquilo com o qual está integrado, seja o que for. Entretanto, é uma técnica de segundo nível e não é como o "grokking" ⁽¹⁾ do **kulike**, porque você está ainda muito consciente de que o objeto ou a pessoa não é você. Além de estar fortemente ligado ou integrado como quando segura ou toca um objeto ou pessoa que é familiar a você e que gosta muito. **Ho'omaika'i**, a técnica da bênção, é bastante útil para fazer a conexão.

Nalu é uma técnica de contemplação que trabalha com o princípio **EFWAG** (do inglês "Energy Flows Where Attention Goes" – A energia flui para onde a atenção é colocada). Sempre que a mente focaliza alguma coisa, especialmente com intenção, não apenas existe um fluxo recíproco de energia, mas a natureza ou a qualidade do que é focalizado tende a ser reproduzido pelo **Ku**, a mente do corpo. Dessa forma, se você focar na energia de uma fogueira, você tende a ficar energizado e se você focar na liberdade de uma águia, você tende a se sentir livre. E **nalu** também pode ser usada para promover influências telepáticas e psicocinéticas.

Quando **ku'uwelu**, **ho'ohui hoaka** e **nalu** são combinadas, os resultados podem ser muito poderosos. Se você já experimentou um estado elevado de poder ou de amor, este é um caminho para retornar a esse estado conscientemente. A idéia é que o estado de não-resistência permitirá um fluxo desimpedido de energia, a expansão da aura irá conectá-lo com seu ambiente e o processo contemplativo irá dirigir a energia de acordo com uma intenção natural, tornando-o assim uma espécie de supercondutor para a super-eficácia. E quando você estiver "transparentemente conectado", o fator-chave será o foco da sua contemplação. Este foco não tem que se manter sempre o mesmo. Por exemplo, você pode começar por contemplar a beleza, mudar para a energia e depois para um efeito ou uma influência desejados. A combinação das três técnicas é também muito útil para a eliminação de bloqueios

pessoais, pois à medida que você contempla uma área problemática você terá muitas oportunidades para continuar liberando a mente e o corpo.

O poder, entretanto, não tem significado sem um propósito e nenhum propósito pode ser alcançado sem poder. Quanto maior o propósito, maior o poder, mas isso não funciona no sentido oposto. Você não pode, primeiramente, acumular um poder imenso e depois aplicá-lo a um grande propósito. É o propósito que amplia o poder.

É natural a utilização do poder com o propósito de uma auto-gratificação imediata. Fazemos isso toda vez que agimos para aumentar nosso conforto, nosso prazer ou nossa eficácia. O ato de comprar é uma expressão de poder pessoal, assim como dirigir um carro, participar de um jogo ou fazer amor, mas o grau de influência – e consequentemente o nível de poder – é relativamente pequeno. Na medida em que envolvemos outros em nossa expressão de poder pessoal, ao ajudá-los a ampliar suas influências, nosso próprio poder cresce. Todos os grandes líderes religiosos, políticos, militares, econômicos ou sociais têm usado esta idéia, consciente ou inconscientemente. A maioria também encontrou dois problemas principais pela má compreensão do poder.

O primeiro problema é a falsa associação do poder com o controle. Este é um erro muito comum e é a principal razão que leva tantas pessoas a ter medo do conceito integral do poder. Na verdade, o controle é apenas uma técnica, e não uma boa técnica, para exercer influência. Para ser eficaz, o controle requer uma ameaça de punição ou uma punição real e a resposta a isso é sempre o medo e a raiva. Entretanto, o uso da técnica do controle faz surgir uma resistência natural contra sua utilização. Se você enxerga superficialmente uma situação, a técnica do controle pode parecer eficaz, seja numa família ou num estado policial, mas a resistência subliminar está constantemente trabalhando para anulá-la. Mesmo que a situação dure por muitos anos, a técnica do controle irá gerar um histórico muito pobre de obtenção dos resultados desejados.

O segundo problema é o uso do poder contra alguma coisa. Neste caso, o exercício da influência induz mudanças e o universo tem uma resistência intrínseca contra mudanças que o ajuda a protegê-lo contra entrar em caos. Em toda a existência podemos ver uma influência constante entre as forças de mudança e a resistência a essas forças. Também vemos constantes tentativas de reduzir a resistência a fim de tornar a mudança mais fácil, tal como o trajeto seguido pela lava derretida, a forma de uma gota de chuva, a estrutura da folha de uma palmeira, a força de um elefante, a aerodinâmica de um avião e a alteração de um estilo de vida. É muito raro vermos o poder sendo utilizado com coerência e propósito para eliminar alguma coisa, exceto entre os seres humanos. Alguns não se satisfazem apenas com o desenvolvimento do seu próprio sistema político ou religioso; eles têm de fazer que seus sistemas sejam os únicos, pela destruição dos outros. Alguns não querem competir; querem eliminar a competição. Alguns não querem curar o câncer ou eliminar o problema com as drogas; querem declarar guerra aos problemas. O uso do poder para se opor, subjugar ou destruir intencionalmente o poder de outro, gera enorme estresse que reduz a eficácia dos dois.

O “poder sobre” ou o “poder contra” são formas muito ineficientes de uso do poder. Uma forma muito mais eficiente é o “poder para”. Os primeiros são intrinsecamente destrutivos, enquanto o último é intrinsecamente criativo. Algumas vezes a diferença é tão sutil como uma atitude, mas os efeitos podem diferir significativamente.

Por exemplo, duas aproximações muito diferentes para a cura são o tratamento da doença como um inimigo ou como um comportamento. Se uma doença como o câncer é vista como inimigo, isso nos leva a pensar em declarar guerra a ela e, assim, tratamentos como cirurgia, radiação, quimioterapia e raios-x são vistos como armas para ganhar a guerra. Além disso, qualquer tratamento sem o poder para suprimir ou destruir o câncer, ou para revelar seus segredos, é deixado de lado por ser irrelevante, na melhor das hipóteses, ou uma ilusão, na pior delas. Por outro lado, tratar o câncer como um comportamento ou um efeito de comportamentos, nos leva a pensar que qualquer tratamento que mude o comportamento do corpo, da mente ou do ambiente pode ser útil, podendo até mesmo incluir tratamentos vistos como armas na abordagem do "inimigo". A maior diferença é que a atitude bélica produz muito mais estresse resistente no corpo, na mente e no ambiente do que uma atitude de mudança comportamental pacífica. Naturalmente, o resultado disso é que, neste último caso, a maior parte do poder aplicado no processo de cura é, de fato, utilizado na cura e a menor parte é utilizada para vencer a resistência. Isto é apenas um aspecto da física da energia.

Na natureza, vemos exemplos abundantes de rochas, plantas e animais seguindo o caminho da menor resistência. Também observamos isso em seres humanos, simultaneamente ao que parece ser a prática de seguir o caminho da maior resistência. Entretanto, o caminho da menor resistência pode ser tão evidentemente óbvio que deve haver uma mudança radical de atitude para reconhecê-lo. Uma folha de grama tem, aparentemente, o poder de penetrar uma camada de concreto, mesmo que claramente não tenha resistência para realizar essa proeza. Mas talvez ela, de fato, não penetre no concreto. Talvez, usando o princípio de que a energia flui para onde a atenção é colocada, ela esteja focando totalmente sua atenção em alcançar o sol e ignorando totalmente o concreto. Talvez, em função desse amor, o concreto simplesmente rache para deixá-la passar. E, talvez, a mesma idéia pode ser aplicada para nossas vidas humanas. O que significa dizer que, talvez, o caminho da menor resistência seja o caminho do amor. Se for assim, então, talvez, haja maior poder e maior propósito em colocar nossa atenção naquilo que queremos e não naquilo que não queremos; menos no que odiamos e temos medo e muito mais no que sentimos ser o bem mais elevado.

Nota do Tradutor: ⁽¹⁾ **Grokking** - Assumir tão bem as características ou o padrão de alguém ou de alguma coisa (animal, vegetal ou mineral) que podemos pensar que somos aquela pessoa ou coisa, estando em tal ressonância com ela de forma que ao mudarmos nosso comportamento, a pessoa ou coisa também mudará seu comportamento; ao mesmo tempo queremos lembrar nosso padrão original para podermos retornar a ele assim que desejarmos; uma das aplicações desse processo é promover a cura e a harmonia.

Esse assunto pode ser encontrado no Livro "Xamã Urbano", capítulo "A Sétima Aventura", de Serge Kahili King.